

# Vinicius de Moraes – Genebra em dezembro

Campos de neve e píncaros distantes  
Sinos que morrem  
Asas brancas em frios céus distantes  
Águas que correm.  
Canais como caminhos prisioneiros  
Em busca de saída  
Para os mares, os grandes, traiçoeiros  
Mares da vida.  
Cisnes em bando interrogando as águas  
Do Ródano, cativas  
Ruas sem perspectivas e sem mágoas  
Fachadas pensativas.  
Chuva fina tangendo namorados  
Sem amanhã  
Transitando transidos e apressados  
Pont du Mont Blanc.  
Relógios pontuais batendo horas  
Aqui, ali, adiante  
Vida sem tempo pela vida afora  
Tédio constante.

**Vinicius de Moraes, A rosa de hiroshima**